

**PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA REGIONAL NO ESTADO DO AMAZONAS E SUAS
PROBLEMATICAS – UMA SINTESE DA HISTORIA DA
AMAZONIA**

OBJETIVO

Entendo que o ensino da História Regional contribui para a formação de identidades, valorizando as características locais e suas experiências. Assim como os docentes e suas praticas para com os alunos. Neste trabalho busco abordar a problemática de se produzir livros didáticos de Historia Regional no Estado do Amazonas, abordando varias questões, entre elas as politicas, como os interesses das Secretárias envolvidas, a falta de interesse das editoras, a o ensino privado e o acesso ao ensino superior.

Também abordarei uma analise da minha produção de livros didáticos, as duas edições do meu livro didático UMA SINTESE DA HISTORIA DA AMAZONIA, UMA VISÃO DIDÁTICA, assim a partir da minha experiência construir uma linha de debates para que ela seja para os estudantes mais uma obra para somar seus conhecimentos. Para a sociedade, apresentar um mapeamento nas dimensões que envolvem a produção do livro didático de História. Dai a importância de se compreender de que forma ocorrem os diálogos entre o Estado, Academia e as Editoras que são de fato os principais agentes a interferir diretamente na produção e distribuição do livro didático de História.

INTRODUÇÃO

Em 26 de junho de 1998, por meio da Resolução CEB (Câmara de Educação Básica) nº 3, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), instituiu os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs), entre os quais o de Ciências Humanas e suas Tecnologias, no qual a disciplina História estava presente. Quatro anos mais tarde, em 2002, o mesmo ministério lançou o PCN, seu objetivo geral era complementar as orientações que haviam sido dadas nos PCNs e oferecer novas abordagens metodologias para abordagem dos conteúdos, tendo especial atenção à interdisciplinaridade e a contextualização. Os documentos, que passaram a orientar o Ensino Médio no país, provocaram alterações importantes em diversas disciplinas escolares.

No campo da História, os PCN recomendavam, entre outras medidas, o uso da perspectiva da História Regional, recomendação esta existente desde a década de 1930, mas que até aquele momento não era aplicada plenamente nas escolas.

História Regional não deve ser analisada e compreendida como conteúdo isolado ou a fragmentação da História. História Regional, segundo o documento instituído pelo MEC, é ferramenta metodológica importante para a compreensão e formação do aluno. Seus conteúdos sendo mais amplos e gerais articulados. Sejam eles da História do Brasil ou da História geral, devem ser trabalhados conjuntamente.

A História Regional descreve o PCN, deve ser trabalhados não separadamente ou em oposição aos demais conteúdos. Assim se permitiria construir um processo educacional mais amplo e capaz de mostrar as especificidades regionais.

A compreensão do livro como um espaço de relações não permite que se fale sobre ‘o texto’ em abstrato, como existente fora dos objetos escritos que permitem uma leitura, mas de um objeto que resulta de um conjunto de elementos materiais que compõem o livro [...] a produção textual também sofre a ação de um processo complexo das relações de poder da realidade sócio-histórica, que

limitam, restringem e condicionam esta produção (GASPARELLO, 2004).

A produção de livros didáticos despertou interesses de muitos pesquisadores nas últimas décadas, revertendo uma posição de bibliógrafos, educadores e intelectuais de vários setores, analisado como produção de menor importância enquanto produto cultural. O livro didático é um instrumento de informações a serviço de professores e estudantes. Dessa forma deve ser analisado. A luz dos novos procedimentos para o aprendizado.

No roteiro de produção para História Regional. No caso específico. História da Amazônia, tem-se um elemento diferenciado. Suas particularidades como uma produção cultural especialmente para um determinado espaço, que é a escola. Esse é o grande desafio.

Neste aspecto devemos considerar a complexidade da produção de livros didáticos sobre História Regional, No caso especificamente a História da Amazônia. Uma região onde tudo é superlativo, quanto as suas características geográficas e estruturais. Atender essa demanda nos coloca em situações conflitantes, no que tange a seguinte análise. Projetos pedagógicos capazes de garantir qualidade de ensino aliado à pesquisa, atender ao mercado distribuidor e consumidor de livros didáticos. Enfim compreender de que forma ocorrem os diálogos entre o Estado, Academia e as Editoras.

Observa-se um aumento significativo e constante de pesquisas e publicações, no Brasil, desde a década de 1980 (FARIA 1984; FREITA G, MOTTA, COSTA, 1987; GERALDI, 1993; SILVA, 2000; FRACALANZA, 2006; LOPES, 2007).

O ensino da História Regional deve contribuir para a formação de uma identidade que valorize e incorpore os alunos a uma condição mais específica. Que é a sua própria História, sendo ele elemento ativo na sociedade a qual de fato pertence,

levando-o a entender o quanto de sua vida é construída neste contexto e o quanto de elementos externos ele tem dentro de si. Então a História Regional deixara de ser um mero conteúdo para transformar-se em importante ferramenta didática.

METODOLOGIA:

O trabalho pretende debater a sistemática de desenvolvimento do projeto de produção de materiais didáticos aqui no estado do Amazonas. Planejamento, execução, identificação, classificação, avaliação e armazenamento, acervo bibliográfico.

Planejamento inicial é feito pelo próprio autor após o delineamento do projeto gráfico e do plano didático a partir das necessidades apresentadas pelos docentes e suas demandas, assim como os alunos dos ensinos fundamental e médio.

PROBLEMATICA DA PRODUCAO DE LIVRO DIDATICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Os debates e discussões em torno da produção de livros didáticos estão vinculadas à diversos elementos: Importância econômica, papel do Estado como agente de controle e como consumidor e ainda as demandas locais.

No estado do Amazonas especificamente as produções sobre o tema. História Regional são muito escassas. No nível do ensino fundamental, tanto a Secretaria de Ensino do Estado quanto as Secretarias Municipais abdicaram de distribuir livros e materiais didáticos de História Regional. Na contramão os conteúdos dessa disciplina fazem parte dos planos pedagógicos e curriculares de ambas, tendo o professor que encontrar soluções para essa demanda, como montar esquemas e apresentar apontamentos no quadro ou mesmo produzir e mandar imprimir apostilas. Sendo repreendido pela orientação pedagógica por não concluir conteúdo. Na rede privada não há muita diferença, tendo os pais de aluno melhor condição financeira e à opção de

comprar o livro didático da disciplina, porem no momento não há publicações disponíveis, tendo o professor que atuar da mesma forma que no setor publico

No ensino médio temos outra realidade, uma particularidade que é a existência de processos seletivos seriados de ingresso ao ensino superior, PSC (Processo Seletivo Continuo) da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e SIS (Sistema de Ingresso Seriado) da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), onde anualmente o aluno é submetido a uma prova em forma de vestibular. Neste caso o conteúdo da disciplina Historia apresenta dentro do conteúdo programático dividido nas três serie do processo a Historia Regional.

1º Ano do Ensino Medio. [...] DA FRAGILIDADE DO HOMEM À AURORA DO MUNDO MODERNO. [...] O povoamento da América, do Brasil e da Amazônia.

2º Ano do Ensino Medio O NASCIMENTO DO MUNDO MODERNO: O OCIDENTE COMO CENTRO DO MUNDO [...]. A Conquista da Amazônia (XVI-XVIII): a estruturação administrativa e as políticas indigenistas. A Igreja na Amazônia: da hegemonia missionária ao fortalecimento do clero secular., A criação e implantação da Capitania de São José do Rio Negro, Os indígenas sob o Diretório, Os tratados de Madri e de Santo Idelfonso.. O processo de incorporação da Amazônia ao Império do Brasil: A constituição da Província do Pará e a Comarca do Alto Amazonas, A Província do Amazonas e a economia extrativista. A belle époque e seus desdobramentos no Brasil. A belle époque Amazônica: Apogeu da economia gumífera e a transformação das cidades do Norte. O Amazonas e as crises políticas da Primeira República.

3º Ano do Ensino Medio [...] UM MUNDO ESTILHAÇADO: REVOLUÇÕES, GUERRAS E OS DESAFIOS DO NOVO MILÊNIO [...]. A política da Era Vargas para o Extremo Norte – a marcha para o Oeste e a “ocupação dos espaços vazios”. Os Acordos de Washington e a “redenção da Amazônia”. Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia – Spvea.. O Regime militar e os grandes projetos para o Extremo Norte: Desenvolvimentismo, Integração nacional, Conflitos pela terra, A Zona Franca de Manaus. Novo milênio, novos desafios:

Fonte: COMVEST (UFAM)

A UFAM (Universidade Federal do Amazonas) também promove um processo seletivo para as vagas das suas unidades no interior do estado, é o PSI (Processo Seletivo do Interior), nele os conteúdos de Historia são bastante ampliados por conta de serem aplicados em uma única prova, Historia Regional é destaque.

AMAZÔNIA PRÉ-COLONIAL E AMAZÔNIA COLONIAL: a Amazônia pré-colonial: das primeiras migrações à formação das sociedades complexas. O processo de Conquista e colonização européia e o encontro com as sociedades nativas amazônicas: das expedições de reconhecimento à efetiva ocupação territorial nos séculos XVI e XVII. Criação e implantação do aparato político-

administrativo ibérico na Amazônia: do Estado do Maranhão e Grão-Pará ao Estado do Grão-Pará e Rio Negro. As bases sócio-econômicas da Amazônia colonial: legislação indigenista, trabalho indígena, extrativismo vegetal e animal. A Igreja na Amazônia: da hegemonia missionária ao fortalecimento do clero secular e a atuação inquisitorial. As reformas pombalinas: o governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, criação e implantação da Capitania de São José do Rio Negro, os indígenas sob o Diretório, implementação dos tratados de Madri e Santo Ildefonso. A extinção do Diretório e a nova legislação indigenista. A resistência indígena. A pesquisa científica na Amazônia Colonial: a Viagem Filosófica ao Rio Negro. O PROCESSO DE INCORPORAÇÃO DA AMAZÔNIA AO IMPÉRIO DO BRASIL: a constituição da Província do Pará e a subordinação da Comarca do Rio Negro/Comarca do Alto Amazonas. Movimentos sociais e autonomistas na Comarca do Alto Amazonas. Criação e implantação da Província do Amazonas. Economia e sociedade no Amazonas provincial: extrativismo vegetal e animal, atividades mercantis, agricultura de subsistência, o trabalho indígena sob o Regulamento das Missões, gênese da atividade gomífera, investimentos públicos e princípios da reconfiguração urbana de Manaus. Fim da escravidão negra no Amazonas. O AMAZONAS REPUBLICANO: a passagem de Província ao Estado do Amazonas. Consolidação e nova expansão da economia gomífera: a incorporação do Acre. O apogeu da borracha, a transformação da área urbana de Manaus e o redimensionamento das elites. Crise da economia gomífera e tentativas políticas de diversificação econômica. O Amazonas e as crises políticas dos anos 1920: o golpe tenentista de 1924 em Manaus. O Amazonas na Era Vargas. O Amazonas pós-Era Vargas: dos governos populistas aos governadores-interventores do Regime Militar. O Amazonas sob o Desenvolvimentismo: a Zona Franca de Manaus, as novas estradas de integração nacional, os conflitos pela terra, conflitos com os povos indígenas. Movimentos e manifestações culturais: do Clube da Madrugada ao Festival de Parintins

Nos processos de acesso regulares de ingresso ao ensino superior a UEA (Universidade do Estado do Amazonas) e o IFAM (Instituto Federal do Amazonas), também incluem a História Regional como conteúdo obrigatório da prova de História, como uma particularidade. O formato diferente entre os processos. Na UEA (Universidade do Estado do Amazonas) a instituição que organiza o processo de elaboração da prova é a Fundação VUNESP. Tanto para o processo regular quanto para os seriados. Dai as bibliografias articuladas para elaboração das provas normalmente são fragmentos ou de publicações de textos os artigos ao nível de pós-graduação, normalmente poucos autores de obras locais são articulados para os certames.

Estudo da História: [...]. O povoamento da América, do Brasil e da Amazônia. Sociedades indígenas da Amazônia: a formação das sociedades complexas.. A Conquista da Amazônia (XVI-XVIII): a estruturação administrativa e as políticas indigenistas. A Igreja na Amazônia: da hegemonia missionária ao fortalecimento do clero secular e a atuação inquisitorial. A ditadura de Pombal e suas reformas: A criação e implantação da Capitania de São José do Rio Negro. Os indígenas sob o Diretório. Os tratados de Madri e de Santo Ildefonso. O processo de incorporação da Amazônia ao Império do Brasil: A

constituição da Província do Pará e a Comarca do Alto Amazonas. A Província do Amazonas e a economia extrativista. A belle époque Amazônica: Apogeu da economia gumífera e a transformação das cidades do Norte, as riquezas (café e borracha). O Amazonas e as crises políticas da Primeira República.. A política da Era Vargas para o Extremo Norte – a marcha para o Oeste e a “ocupação dos espaços vazios”; Os Acordos de Washington e a “redenção da Amazônia”. Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia – Spvea. O Regime militar e os grandes projetos para o Extremo Norte: Desenvolvimentismo. Integração nacional. Conflitos pela terra. A Zona Franca de Manaus. Fonte: VUNESP-UEA

No IFAM (Instituto Federal do Amazonas), o processo seletivo segue uma linha que é diferente dos demais, nele o edital de inscrição para os seus processos de ingresso, tanto para os cursos de graduação quanto para os tecnológicos, são apresentadas as bibliografias a serem consultadas para os devidos certames. 1

1. HISTÓRIA GERAL [] 2. HISTORIA DO BRASIL [] 3. HISTÓRIA DO AMAZONAS – a Amazônia colonial - economia, política e sociedade dos povos indígenas; as expedições de conquista; as Missões religiosas e a ocupação do Vale Amazônico; o Regimento das Missões e a resistência indígena; o século XVIII e o período Pombalino; aspectos sociais, políticos e econômicos da Amazônia no período Imperial; expansão e crise da borracha e outras atividades econômicas; as políticas desenvolvimentistas para a Amazônia; a criação da Zona Franca de Manaus e as novas alternativas econômicas de desenvolvimento. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CAMPOS, Flávio. Oficina de História:. COELHO, Lenilson Melo. Uma síntese da História da Amazônia. Manaus: Mens Sana, 2002. PONTES FILHO, Raimundo Pereira. Estudos de História do Amazonas. Manaus: Valer, 2000. MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. História: das caverna ao Terceiro Milênio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. PETTA, Nicolina Luiza de e OJEDA, Eduardo Aparício Baez. História: uma abordagem integrada. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000. Fonte: COPEC (IFAM)

Analisando essas particularidades no estado do Amazonas, no que tange a disciplina História e suas divisões, no caso a História Regional tanto para o ensino fundamental quanto o ensino médio, A necessidade de opções de livros didáticos de História Regional, chegamos a algumas conclusões, mesmo sendo obrigatório o estudo específico, o cartel de publicações em nível de ensino médio e muito pequeno. Na Secretaria de Ensino do Estado é feita a distribuição de livro adquirido em ato de compra licitatória, Na rede particular há maior dificuldade, pois a demanda local não tem muitas opções de Bibliografias. Poucas publicações e materiais didáticos.

FONTES E ELEMENTOS DE PESQUISA

A problemática que envolve o ensino de história e de forma específica, o livro didático, passa por uma série de elementos para sua compreensão, visto que o ensino de história e o principal instrumento de trabalho dos profissionais que produzem livros didáticos. Um deles são as fontes. Não se pode afirmar que há escassez delas, há sim um vasto cartel de pequenas e grandes publicações. Teses de Doutorado e Mestrado em diversos conteúdos específicos assim como algumas obras correlatas que podem enriquecer um bom acervo para o livro didático a ser produzido. Os livros escolares configuram um objeto em debate, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores. Autores se permitem refletir em alguns sentidos no intuito de continuar argumentando sobre a importância do livro escolar como fonte de pesquisa. Eu mesmo me enquadro, em minha obra busquei abordar varias vertentes de pensamentos e linhas de pesquisa. Afinal meu livro é uma síntese, um resumo.

Adaptar varias linhas para produzir um livro demandou de uma experiência adquirida então na sala de aula de escolas particulares e publicas, assim como em curso preparatórios para vestibulares e concursos. Escrever numa linguagem acessível e consumível ao estudante de ensino médio e ainda candidatos a vagas em instituições publicas de ensino superior. Alguns conteúdos contextualizados à realidade local, servem de ponto de partida para a reconstrução do conhecimento histórico, mostrando aos leitores e alunos que existem fatos tão importantes quanto os conteúdos de uma historiografia oficial apresentada no livro didático,

Segundo Philippe Perrenoud é necessário que o educador invista na construção de novas práticas e dispositivos alternativos de ensino. Segundo o autor trata-se de “um trabalho intenso de cooperação e de inovação, ou seja, uma ruptura, com o individualismo e a rotina”. (PERRENOUD,1996).

UMA SINTESE DA HISTORIA AMAZONIA

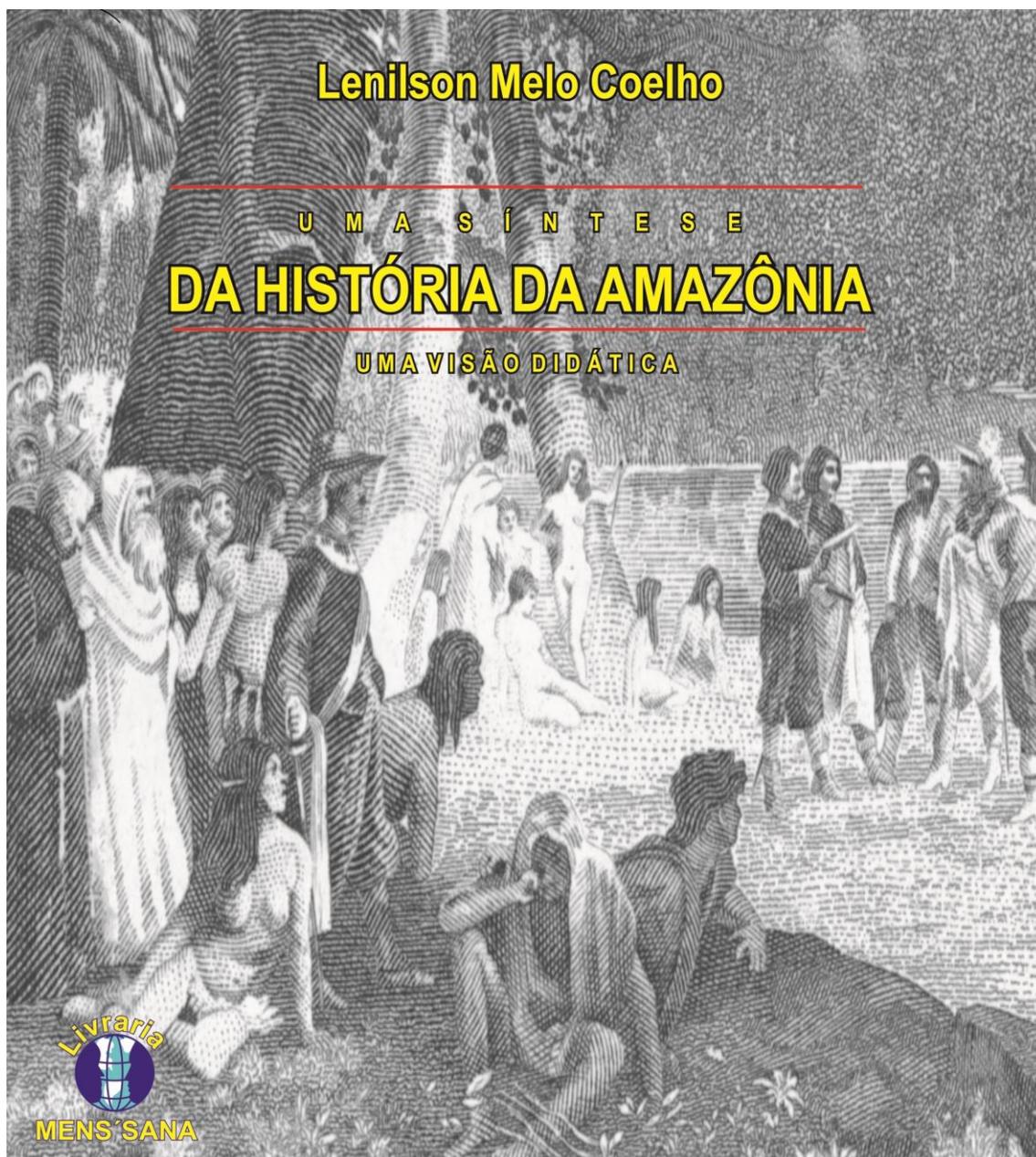
O projeto de produção do livro UMA SINTESE DA HISTORIA DA AMAZONIA, UMA VISAO DIDATICA. Pautou-se na grande dificuldade de acesso a ao conteúdo de Historia Regional no Estado do Amazonas e na cidade de Manaus, de fato a época da produção da primeira edição em 2002, circulava em nossa cidade uma obra, que carecia de adaptação a politica das escolas, principalmente as particulares,

estas sentiam muitas dificuldades dado à complexidade das questões de vestibulares aplicados a época, também me enquadrava a essa condição, pois também era professor da rede particular. Na rede pública, em nível de ensino médio à época tinha um material apostilado que anos seguintes foi transformado em livro, foi escolhido para a rede por ato licitatório, minha obra participou do certame. Porém mesmo sendo bem avaliada pelo corpo técnico da Secretaria do Estado de Educação, a editora retirou o livro da disputa em troca de inserir outros livros de sua coleção, o que me fez romper com ela e buscar outra editora para publicar minha segunda edição.

Outro aspecto era a necessidade dos docentes em relação à necessidade de se ter uma obra que fosse totalmente adaptada ao plano de trabalho de cada uma delas, principalmente no que se tange a questão de exercícios complementares para o aprendizado em sala, assim como um bom acervo de questões de vestibulares locais que já haviam sido aplicados, Produzi a primeira edição a partir de uma apostila que usava como material de apoio em um curso preparatório para vestibulares fiz um investimento em um acervo bibliográfico específico, adequiei às necessidades pedagógicas de professores, busquei uma linguagem bastante acessível principalmente aos alunos.

Sua tiragem foi de 2.000 livros, tinha 217 páginas e aproximadamente 350 exercícios, entre propostos, fixação e questões de vestibulares. Esgotou ainda antes do primeiro ano após o lançamento em maio de 2002, nesse ano. A obra aplicada em questão da prova do vestibular

Em 2005 já pela editora Positivo produzi outra edição com 312 páginas, revidada e ampliada já com os parâmetros da época, teve tiragem de 5.000 (cinco) mil livros e se esgotou totalmente em 4 (quatro) anos.



APRESENTAÇÃO (CONTRA CAPA)

Esta obra é voltada para você, estudante, concludente do ensino médio ou interessado em conhecer um pouco mais sobre História, pensando em produzir um trabalho de pesquisa para a História Regional, baseado, nos novos parâmetros curriculares nacionais, contextualizando, elaborei um compêndio de várias publicações sobre o assunto, resumido e preparado com a minha experiência como professor de

importante e conceituada instituição de ensino do meu Estado, bem como de cursos pré-vestibulares.

O sonho de publicar um material específico de História regional teve início em 1995, quando, com recursos próprios e acompanhado do professor e amigo “Antônio Coelho”, iniciamos uma viagem de Belém a Iquitos no vizinho Peru, conhecendo a História e a Geografia do Estado como poucos “In Loco”. Essa expedição nos propiciou contato com grupos humanos, acidentes geográficos e a possibilidade de contemplar uma beleza que poucos conhecem, ou por ela se interessam, mesmo os nativos da região.

Nesta obra você, aluno, terá o mais completo acervo de questões de vestibulares já publicado sobre a História Regional na universidade de tecnologia do Amazonas (UTAM), nos últimos 10 anos; na Universidade Federal do Amazonas (UA), nos últimos seis anos e, ainda, no Processo Seletivo Contínuo desta instituição, no primeiro vestibular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), bem como nas faculdades particulares de nossa cidade e afins.

A respeito da História já se disse muito. São inúmeras as correntes teórico-metodológicas que se sucedem ao longo das décadas e séculos passados. Está é mais uma obra, porém busquei atualizar os conceito de linguagem científica, sem se curvar aos modismos. Engajei-me sem me tornar panfletário. Procurei resgatar e percorrer a História em seus múltiplos tempos. Acima de tudo, parti do princípio, tão repetido e violado, de que existe verdade múltipla em que as definições são provisórias e a pluralidade das perspectivas de linguagem e de abordagem devem nortear a construção não dogmática do conhecimento.

Há muitos anos, o li uma definição: “A História é a presença do presente. A presença do passado é o mito”. Esta publicação é uma tentativa de colocá-lo em prática.

APRESENTAÇÃO (CONTRA CAPA)

Uma Síntese da História da Amazônia apresenta modificações epistemológicas contemporâneas da historiografia, aponta mudanças significativas em nosso “fazer-se”.

Novos problemas, sujeitos e objetos de investigação vêm permitindo o uso de alguns conceitos no ofício do historiador, tais como: Cidadania, participação social e política, identidade, diversidade cultural, ambiente, diversas linguagens, criticidade. Conceitos que definem o desenvolvimento de novas habilidades no ensino da História.

A memória, o tempo e o lugar social tornaram-se categorias por excelência do ofício do historiador, quase que obrigando uma certa ruptura com vários vícios que a tradição histórica nos legou, como o historicismo, o anacronismo, a europocentricidade, e muitas vezes, amadorismo de interpretações. A proposta desta obra aqui apresentada procura mediar esse desafio, apontando perspectivas para novas temporalidades, memórias, lugares sociais, sujeitos e objetos de investigação.

Partindo dos pressupostos da renovação historiográfica, elaborei o conteúdo programático para os processos seletivos locais, apresentando atualizações, provas de 2004, de forma que pense o processo histórico em sua **diversidade indenítia**, tomando por base os múltiplos sujeitos de sua construção e o diálogo com os diversos cenários, em diferentes dimensões. Analisando os seguintes eixos temáticos que transversalizarão os conteúdos dessa obra.

ORELHA (INTERNA)

Uma Síntese da História da Amazônia, apresenta uma visão didática com as mais recentes reflexões historiográficas desenvolvidas na região nos últimos anos.

Além do exame dos elementos sociais, políticos e econômicos na formação da nossa História, introduzindo nesta, uma abordagem de novas mentalidades, estabelecendo uma relação entre a nova História e as novas áreas do conhecimento.

Concebida como uma obra pioneira os conceitos foram construídos ao longo de um conjunto de novas diretrizes de forma a tornar esta obra operativa como uma grande síntese, pois foram são oferecidos aqui, roteiros de leitura orientação para a organização

de informações factuais, testes e questões de vestibulares, análise de documentos escritos assim como um vasto acervo iconográfico.

Uma História plural, repleta de olhares cruzados e às vezes antagônicos e reflexivos. Esta é à base da proposta da obra.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos o livro didático de História, o olhar da pesquisa deve considerar alguns estudos realizados, principalmente aqueles que se preocuparam em entender de que maneira o livro didático se estabelece na relação com a sociedade, com indivíduos, com o poder, com a indústria cultural e, particularmente, com ensino e aprendizagem.

Neste sentido, o trabalho justificou-se pela necessidade de discutir a produção de materiais de ensino que possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas diversificadas e motivadoras para os alunos dos Ensino Fundamental e Médio. A idéia é valorizar o desenvolvimento e a produção de materiais didáticos no sentido de ampliar as práticas escolares de História,

A literatura educacional tem destacado a importância da inovação e da aplicação de materiais didáticos diferenciados nos processos de ensino e aprendizagem. As autoras partem da premissa de que ensinar exige estudo, reflexão além do planejamento das ações propriamente ditas.

Referências:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Nordestino: uma invenção do falo; uma História do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Editora Catavento, 2003.

BARROS, José D'Assunção. O campo da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002. 144 p

BURKE, P. (org.). A Escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: Edusp, 1992.
COLETIVO EDITORIAL ARRABALDES. “Manifesto Arrabaldes”. In Revista Arrabaldes. Rio de Janeiro: Petrópolis (RJ): ano I, nº 1, maio/agosto 1988, pp. 4-10.

LASTÓRIA A.C. Aprendizagem profissional de professores do ensino fundamental: o projeto Atlas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2003.

MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. Como escrever a história da sua cidade. Belo Horizonte: ICAM, 2005.

MOREIRA, Luiz Guilherme S. & AZEVEDO, Maria Catarina da Silva. Atlas Histórico e Geográfico Escolar de São Pedro da Aldeia. São Pedro da Aldeia (RJ): Secretária Municipal de Educação de São Pedro da Aldeia, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/113279076/Atlas-SPA>. Acessado em abril de 2017.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

MOREIRA, Luiz Guilherme S. & CARNEIRO, Janderson Bax. Os índios na História da Aldeia de São Pedro de Cabo Frio – séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Graflina, 2010.

OLIVEIRA, M. K. Pensar a educação contribuições de Vygotsky. São Paulo: Ática, 2002.

PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 108, p. 7-26, nov. 1999

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.